

“Escrito nas Tábuas de Carne do Coração”

Susan W. Tanner

Presidente Geral das Moças

Primeiro Semestre de 2005

1. Anúncios

A Sala de Recursos das Moças, no Edifício da Sociedade de Socorro, foi recentemente modernizada para que se torne exatamente isso, um recurso para as líderes das Moças. A primeira coisa que vocês verão ao entrar na sala é um maravilhoso quadro de Jesus Cristo. Isso nos faz lembrar o propósito do programa das Moças, de “ajudar cada moça a ‘vir a Cristo’”. (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1988], p. 211) Com cores brilhantes e faces joviais, essa sala representa nossos propósitos, nossos programas e nosso passado. Ela oferece ajuda às líderes com pôsteres e transparências. Todas as vezes que visito a sala de recursos, sinto a obra do Espírito do Senhor na qual estamos engajadas. Aproveitem para visitá-la.

2. Retrospectiva

Do que vocês se lembram, da reunião do ano passado? O que vocês fizeram em seu chamado das Moças nos últimos seis meses, com base em tudo o que aprenderam? Todas vocês estão no meio de um ano no qual comemoramos a “obra grande e maravilhosa” da Restauração. Esperamos que suas moças tenham um testemunho desabrochando ou ardendo em seu coração. Vocês se lembram dos seis pontos sobre a Restauração que esperamos arderá no coração delas?

1. Joseph Smith foi o instrumento do Senhor na restauração de Sua Igreja sobre a Terra.
2. Sua primeira visão e subseqüentes revelações estabeleceram verdades básicas e fundamentais.
3. Sob inspiração, Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon.
4. A autoridade e as chaves do sacerdócio voltaram à Terra.

5. As ordenanças e convênios do templo conferem bênçãos eternas a pessoas e famílias.
6. Cada uma de nós pode fazer e cumprir convênios.

No treinamento do ano passado, ensinamos a importância e a maneira de fazer o Progresso Pessoal. Todas aquelas informações serão colocadas, em abril, em um recurso interativo da Internet, no Web site da Igreja. O treinamento sobre ensino durante esta Reunião também estará disponível on-line como recurso interativo da Internet, intitulado “Young Women Teaching Guide” [Guia de Ensino das Moças].

Esses novos recursos da Internet foram criados para ajudá-las. Esperamos que vocês usem o guia de ensino ao preparar e ensinar todos os tópicos. É um recurso renovável ao qual poderão retornar sempre, para rever as sete perguntas que podem guiar seu ensino. Também possui muitos outros recursos didáticos, que podem ser usados on-line ou impressos.

Também esperamos que vocês usem o recurso do Progresso Pessoal para motivar as moças a fazer o Progresso Pessoal e que vocês o usem quando trabalharem com pais, mães e líderes do sacerdócio. Esperamos que usem esses recursos nos cargos de liderança da estaca, em treinamentos para novas líderes das alas, nos Novos Inícios, na Excelência das Moças e nas aulas de domingo. Em suma, durante os próximos seis meses, gostaríamos muito que vocês nos relatassem todas as maneiras que estão empregando esses novos recursos.

Vou mostrar-lhes como acessar esses recursos, em quatro passos simples:

1. lds.org
2. Serving in the Church
3. Young Women
4. Feature, Open house e, por fim, Progresso Pessoal e Guia de Ensino das Moças.

Não é fácil? Se eu consigo, qualquer pessoa consegue. O treinamento sobre ensino de que vocês participarão durante esta reunião também estará on-line, como recurso interativo da Internet, com o título “Young Women Teaching Guide” [Guia de Ensino das Moças]. O acesso é feito do mesmo modo.

3. Retenção

Eu acabei de voltar do México, onde conheci e literalmente abracei centenas de moças.

Também fui visitar cinco lindas garotas de uma ala e estive com outras nove, durante a reunião de domingo. Todas elas irradiavam o espírito no semblante. Fiquei abalada com o fato de que algumas delas, segundo as estatísticas da Igreja, podem não conseguir; elas podem não “estar dentro”, como diz a irmã Beck. Prestei meu testemunho a essas garotas de que o Pai Celestial conhecia cada uma individualmente e queria que elas se comunicassem com Ele todas as noites e todas as manhãs. Depois, disse a elas que se eu pudesse encontrá-las dentro de cinco anos, e depois de vinte e cinco anos, eu esperava ver o mesmo espírito resplandecendo em seu olhar. Desejei que o evangelho estivesse tão profundamente enraizado em seu coração que elas se apegariam a ele, e seriam fiéis a ele em todas as provações e dificuldades da vida.

Depois de deixar essas moças e fiquei perguntando a mim mesma as questões que são freqüentemente feitas aos líderes de nossa Igreja: “Conseguiremos reter essas jovens?” “Nós as estamos levando ao templo?” “O evangelho está se aprofundando no âmago de sua alma, de modo que elas jamais abandonem seus convênios?”

Vamos pensar por um minuto. Por que perdemos as moças, sejam elas recém-conversas ou membros antigos? Sua lista de razões pode incluir coisas como:

- Algumas talvez sintam que a Igreja demanda muito tempo, compromisso e dinheiro;
- Outras talvez não compreendam a cultura e a linguagem da Igreja;
- Algumas podem sentir-se desprezadas por aqueles que se encontram no edifício grande e espaçoso, habitado talvez por seus amigos e até membros da família;
- Outras talvez estejam se sentindo magoadas;
- Algumas talvez não se sintam necessárias, ou fazendo parte das coisas;
- Outras talvez não se sintam aceitas ou amadas;
- Algumas talvez enfrentem provações aparentemente insuperáveis, como o divórcio ou a morte de um ente querido, sem que o testemunho semeado tenha sido alimentado e fertilizado.

Em resumo, faltam às moças que se afastam três coisas que o Presidente Hinckley por tanto tempo defendeu sendo os requisitos para a retenção: 1) um amigo; 2) uma responsabilidade; e 3) ser

nutrido pela boa palavra de Deus.

Os programas das Moças com frequência fazem um excelente trabalho com os dois primeiros requisitos para a retenção. As atividades das Moças --- mutual, acampamento, esportes, conferência de jovens e assim por diante --- oferecem uma ótima forma de fazer a amizade crescer e se desenvolver. O fato de as jovens poderem participar no planejamento das atividades, de serem chamadas como membros da presidência de classe, ou de compartilharem um talento na mutual dá a cada moça uma responsabilidade, e a ajuda a sentir-se necessária.

Talvez sejamos menos eficazes com o terceiro requisito. Por isso, hoje gostaria de fixar-me especificamente no aspecto de nutrir com a boa palavra de Deus. Nutrir é uma palavra muito rica, pois significa treinar, educar, desenvolver, promover o crescimento e sustentar ou alimentar. Receber os ensinamentos de doutrinas e princípios do evangelho de modo a senti-los penetrar no âmago de nosso coração é uma poderosa ferramenta de retenção. O evangelho precisa estar em nosso coração; precisa estar dentro de nós, em nosso centro, no centro de nosso ser. Como ensinou o Apóstolo Paulo, o evangelho precisa ser “[escrito], não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração”. (II Coríntios 3:3)

Recentemente, o Presidente James E. Faust reiterou exatamente isso, em um discurso num devocional da BYU. Ele disse que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está no coração de seus membros. Contou uma experiência que vivenciou há algum tempo, quando alguém num carro cujas placas eram de outro Estado parou-o na calçada e perguntou: “Onde fica a igreja dos mórmons?” Ele disse para irem à Praça do Templo, mas por dentro, disse a si mesmo: “Eu poderia ter apontado meu peito e dito que a Igreja deve estar primeiro e acima de tudo em nosso coração”. (*Church News*, 5 de março de 2005, p. 7)

Pensem a respeito da palavra *coração*. Todos nós sabemos que o coração é essencial para a vida. Fisicamente, o coração é o órgão que sustenta a vida do corpo. Do mesmo modo, *coração* é usado para descrever a parte mais essencial e vital de nosso ser espiritual: nossas características,

sentimentos ou inclinações mais íntimas. No evangelho, *coração* significa nosso centro espiritual.

O Presidente Marion G. Romney disse: “A única segurança que temos no mundo para nossos filhos é o que eles edificam dentro de si mesmos. Podemos fazer restrições à bebida e ao fumo, e podemos estabelecer regras para dirigir os negócios das pessoas. Podemos lançar todas as proteções possíveis ao seu redor, mas no fim das contas, a coisa que os manterá no teste final é o que existe em seu interior”. (Citado por F. Burton Howard, em *Marion G. Romney: Sua Vida e Fé* [1988], p. 153.)

4. Conversão

A conversão significa implantar o evangelho em nosso coração. Em Joel 2:12, lemos: “Convertei-vos a mim de todo o vosso coração”. A palavra *converter* significa voltar-se completamente, ou em outras palavras, mudar, tornar-se novo ou diferente. Como disse o Élder Dallin H. Oaks: “Não basta sequer que sejamos *convencidos* pelo evangelho, precisamos agir e pensar de modo a sermos *convertidos* a ele. Ao contrário das instituições do mundo, que nos ensinam a *saber* algo, o evangelho de Jesus Cristo desafia-nos a *tornar-nos* algo”. (*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40) Quando nos convertemos, tornamo-nos algo novo.

Aprendemos a respeito da conversão com uma escritura conhecida: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”. (Lucas 22:32) Essas palavras são do Senhor a Pedro o Apóstolo, depois da Última Ceia. A palavra “quando”, na frase “quando te converteres” sugere que a conversão, mesmo para Pedro, é um processo constante e contínuo. De algum modo, isso é surpreendente, porque sabemos que Pedro era um Apóstolo firme. Ele esteve ao lado de Jesus Cristo durante Seu ministério mortal inteiro, e testemunhou Seus muitos milagres e aprendeu Seus ensinamentos. Esteve com Ele no Monte da Transfiguração. E foi Pedro quem prestou o testemunho “Tu és o Cristo”, quando Jesus perguntou aos discípulos quem Ele era. (Ver Mateus 16:16.)

Pedro tinha um testemunho, mas Jesus ensinou-lhe que a conversão é mais do que saber e

declarar; disse que é tornar-se. Jesus trouxe uma criancinha adiante de Seus discípulos e disse: “Se não vos converterdes e não *vos fizerdes* como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”. (Mateus 18:3, grifo da autora) Será que Ele estava falando que devemos tornar nosso coração puro como o das crianças? Ele também disse a Seus discípulos nefitas que eles deveriam “*ser* como eu sou”. (3 Néfi 27:27, grifo da autora) Não se trata só de fazer, mas de ser. O povo do rei Benjamim descreveu sua conversão como “uma poderosa mudança em seu coração”, que o Espírito havia efetuado neles. (Mosias 5:2)

O Presidente Marion G. Romney disse, sobre a conversão: “Poderíamos dizer que ser membro da Igreja e converter-se não são necessariamente sinônimos. Converter-se, na acepção do termo que estamos usando aqui, e ter um testemunho, também não são necessariamente (...) a mesma coisa. O testemunho existe quando o Espírito Santo presta um testemunho da verdade àquele que a busca com sinceridade. (...) A conversão, por outro lado, é o fruto, ou a recompensa, do arrependimento e da obediência”. (Conference Report, outubro de 1963, p. 24) A conversão não acontece normalmente de uma só vez. Ela vem “em estágios”, até que a pessoa se torne “uma nova pessoa, um novo *coração*. O termo escriturístico é ‘nacer de novo’.” (Conference Report, outubro de 1963, p. 23) É uma mudança tanto em como pensamos quanto em como nos sentimos.

Como nós, líderes das Moças, poderemos facilitar a conversão, essa poderosa mudança no coração, das moças a quem servimos? No treinamento, estamos enfatizando o ensino às moças. As escrituras reiteram repetidamente que o verdadeiro mestre é o Espírito Santo. Em Neemias 9:20, lemos: “E deste o teu bom espírito, para os ensinar”. E em Marcos 13:11: “Porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo”. E em João 16:13: “O Espírito de verdade (...) vos guiará em toda a verdade”. Nossa oração pessoal, estudo e preparação dedicada ajudarão o Espírito Santo a agir por nosso intermédio.

Um assunto intimamente relacionado a como ensinamos é como as moças aprendem, como internalizam o evangelho em seu coração. Novamente, o Espírito Santo é o facilitador. Ele “vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”. (João 14:26); Ele “leva as suas palavras ao coração dos

filhos dos homens” (2 Néfi 33:1), e “Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:5) Portanto, quando ensinamos pelo Espírito e aprendemos pelo Espírito, “somos edificados e juntos nos regozijamos”. (Ver D&C 50:22.)

Onde nas escrituras podemos encontrar exemplos de conversão? Onde vemos ocorrer uma poderosa mudança de coração porque o evangelho foi escrito no coração das pessoas? Vamos ver os princípios que aprendemos com a história de Enos e com a história dos amonitas e seus 2.000 filhos.

Enos experimentou uma poderosa mudança de coração. Começou a ter um desejo; ele estava faminto por saber qual era a sua situação diante de Deus. Sua “alma ficou faminta” e ele “clamou [a Deus] em fervorosa oração e súplica por sua própria alma. Ele havia ouvido os ensinamentos de seu pai “freqüentemente”, repetidamente, até que elas penetraram profundamente em seu coração. Encontrou um local tranqüilo para dirigir-se ao Senhor em humilde, penitente, poderosa oração. Enos travou vigorosa luta perante Deus para “[receber] a remissão de [seus] pecados”. Por fim, “[ouviu] uma voz dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado. E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto minha culpa foi apagada”. (Enos 1:2—6) O Senhor o perdoou. Ele nasceu de novo, mudado, convertido.

O que aprendemos de Enos que pode ajudar nossas moças? Ele estava faminto por conhecimento, por experiência espiritual, pela confirmação do Senhor. Tinha sido ensinado *freqüentemente* sobre a doutrina, por seu pai. Ele agiu de acordo com o que aprendeu. Orou, arrependeu-se, e tornou-se uma pessoa mudada no coração. Ele declarou “(...) a verdade que está em Cristo (...) em todos os [seus] dias, e (...) nisso se regozijou mais do que nas coisas do mundo”. (Ver Enos 1:26)

A história dos Ânti-Néfi-Leítas, ou amonitas, começa com a missão de Amon ao rei lamanita Lamôni. O rei Lamôni ficou tão comovido com o serviço fiel de Amon que desejou ouvir os ensinamentos de Amon. Depois de ouvir a doutrina, acreditou nela e começou a arrepender-se. Lamôni disse: “Ó Senhor, tem misericórdia (...) para comigo e meu povo”. (Alma 18:41) Sua esposa e seus servos também acreditaram e declararam a todas as pessoas “que seu *coração* havia sido

transformado; que não desejavam mais praticar o mal” e “todos os que deram ouvidos a suas palavras creram e foram *convertidos* ao Senhor”. Depois lemos que “o Senhor começou a derramar-lhes o seu Espírito; e vemos que o seu braço está estendido a todos os povos que se arrependem e crêem em seu nome”. (Alma 19:31, 33, 36; grifo da autora) O pai de Lamôni também se converteu. Seu desejo era tão forte que disse: “Abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te”. (Alma 22:18) Sabemos que “milhares foram levados a conhecer o Senhor”, e todos “quantos acreditaram (...) e foram convertidos (...) nunca apostataram”. (Alma 23:5, 6; grifo da autora)

Sabemos o resto da história. Essas pessoas modificaram tanto seu modo de viver que fizeram convênio de que jamais guerrearão novamente contra seus irmãos. Portanto, enterraram todas as suas armas de guerra. Essas pessoas se destacavam por seu “zelo” para com Deus. Eram perfeitamente “honestos” e “justos” e “firmes” na sua fé em Cristo. (Alma 27:27)

O que aprendemos desse grupo de pessoas, que pode ajudar nossas moças? Eles desejaram conhecer a verdade; foram ensinados quanto à doutrina; arrependeram-se; seu coração foi modificado; fizeram convênio de que se voltariam para o Senhor com todo o seu coração.

5. Como as Líderes Ajudam no Processo de Conversão

Como nós, líderes, podemos escrever a mensagem do evangelho “nas tábuas de carne do coração” de nossas moças? Quero sugerir quatro maneiras: 1) Desejo: As moças precisam estar famintas da verdade e aprender a fazer as perguntas certas; 2) Repetição: As moças precisam ouvir as doutrinas repetidamente; 3) Saber de cor: As moças precisam fixar as verdades em sua mente e coração: precisam saber o evangelho de cor; 4) Prática: As moças precisam fazer, precisam orar, arrepender-se e cumprir os convênios.

(1) Desejo: As moças precisam estar famintas da verdade e aprender a fazer as perguntas certas. Soube recentemente de uma jovem que ouviu o discurso de uma líder. Não aprendeu nada com esse discurso. Mais tarde, ela foi servir como missionária. A mesma líder veio dar quase

exatamente o mesmo discurso, e a moça disse que aquele foi o melhor discurso que já tinha ouvido. Aprendeu muito com ele. Qual foi a diferença? Ela estava faminta. Não podemos controlar completamente o desejo de uma garota de aprender, mas podemos incentivá-la não só a comparecer às reuniões, mas vir às reuniões com fome da verdade. Muitas vezes, as moças nem sequer pensam no que elas querem saber ou sentir. Se não estiverem famintas, não se alimentarão. Se pudermos descobrir quais as perguntas que as garotas querem fazer e quais são os desejos de seu coração, poderemos nos equipar melhor para satisfazê-las. Da mesma forma, quando elas chegarem com um desejo no coração, o Espírito Santo “leva [o evangelho] ao coração d[elas]”. (2 Néfi 33:1) Enos, que tinha ouvido as doutrinas do evangelho toda sua vida, só veio a compreendê-las verdadeiramente quando sentiu o *desejo* de saber a verdade por si mesmo. O rei Lamôni, que não sabia nada a respeito do evangelho, ouviu a doutrina de seu grande servo Amon quando sentiu o *desejo* de conhecer a verdade.

(2) Repetição: As moças precisam ouvir as doutrinas repetidamente. Enos fora ensinado freqüentemente sobre as doutrinas, por seu pai. Graças a essa repetição, as doutrinas penetraram fundo em seu coração. Meus filhos sempre reclamam que eu lhes digo as mesmas coisas várias vezes. Eles dizem coisas do tipo: “Lá vem o discurso número 21 novamente”. Na verdade, eles fazem coro terminando minha mensagem verbal, quando repito: “Faça o melhor que puder consigo mesmo e, no momento em que sair de casa, pare de pensar em si mesmo e pense nos outros”. Ou: “Os dias de milagres terminaram? Olhe os pequenos milagres que acontecem hoje em sua vida”.

Há algo que suas moças ouvem vocês repetirem diversas vezes? Será que elas irão se lembrar de você como a professora que prestava testemunho diante delas todas as vezes que se encontravam, de que elas são verdadeiramente filhas do Pai Celestial? Será que elas vão dizer, depois desse período na organização das Moças, que foi você quem lhes ensinou o significado eterno de seu corpo? Que lições repetidas elas irão lembrar que você lhes deu?

As moças do mundo todo repetem o tema das Moças toda semana. Pensem na força que lhes advém quando pronunciam aquelas palavras vigorosas repetidamente. No Brasil, conheci garotas em

todas as situações, desde completamente inativas na Igreja até valiosas ao extremo no evangelho. A despeito das circunstâncias individuais, cada uma conseguiu dizer o tema, e cada uma tinha uma parte favorita que tinha penetrado, a partir da mente, profundamente no coração. E isso nos leva à terceira maneira, que é aprender de cor.

(3) Aprender de cor: Creio no poder de memorização quando vinculada a aprender coisas “de cor”. As moças precisam fixar as verdades na mente e no coração. A memorização está intimamente ligada à repetição. É o meio pelo qual colocamos em nossa mente e coração as verdades que nos são ensinadas. Em nossa família, temos a tradição de dar coisas memorizadas a meu marido. Até onde consigo me lembrar, John pede para não comprar coisas em lojas para lhe dar de presente. Em vez disso, pede-nos que decoremos um poema, uma música ou passagem de escritura para recitar para ele. Ele está certo de que isso dá a nossos filhos e a mim a oportunidade de lhe dar algo que podemos guardar também conosco. É um presente do coração. Acho que há muitos benefícios em decorar. A memorização depende de nossa compreensão da passagem. Pode haver novos significados que nunca percebemos ou compreendemos antes. Ao aprender de cor, que pode ser uma tradição um tanto em desuso, significa aprender algo tão profundamente que passa a fazer parte de seu âmago; preenche-nos; e nos modifica.

Com frequência meu coração foi preenchido nas corridas matinais, ao repetir mentalmente “A Família --- Proclamação ao Mundo”, “O Cristo Vivo”, ou alguma escritura ou poema que estava decorando. Eu já havia lido “A Família --- Proclamação ao Mundo” muitas vezes, sentindo amor e gratidão por esse texto. Mas ao decorar cada palavra e sentença, comecei a ver como falava, em detalhe, para cada enfermidade cultural que assola nossa sociedade. Senti esperança de que as verdades eternas ensinadas na proclamação pudessem me preparar para enfrentar questões morais atuais e difíceis. Comecei a sentir uma confirmação maior acerca dos apóstolos e profetas, e do Senhor, pelas escolhas familiares que fiz em toda a minha vida. Soube que temos um Pai nos Céus que preparou um plano infalível para nós. Pude sentir Seu amor e bondade inigualáveis. Como está explicado em Provérbios, senti que “o Senhor dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento” e que “a sabedoria [entra] no teu coração”. (Provérbios 2:6, 10) Meu coração

ficou cheio de conhecimento, entendimento, sabedoria e amor. Esse conhecimento encorajou a gratidão, o aperfeiçoamento pessoal e o desejo de fortalecer outros. Isso me modificou. Os ensinamentos que penetraram profundamente no coração de Enos modificaram-no. E as moças podem experimentar semelhante mudança vigorosa por meio do aprendizado de cor [do coração].

“Aprender de cor” é uma sentença rica. De certo modo, é um dever do evangelho. É um mandamento gêmeo de lembrar-se. O Élder Henry B. Eyring falou sobre como o Espírito Santo pode ajudar-nos a lembrar, quando fazemos nosso diário. Ele disse: “O diário é um modo de contar nossas bênçãos. (...) Quando começamos a escrever, [podemos vivenciar experiências com o dom do Espírito Santo]. [Podemos] nos perguntar: ‘Como Deus me abençoou hoje?’ Se fizer isso o suficiente e exercendo fé, logo começará a lembrar as bênçãos. E às vezes, sua mente [pelo dom do Espírito Santo] se lembrará de dádivas recebidas, das quais não se deu conta durante o dia, mas que você perceberá terem sido o toque da mão de Deus em sua vida”. (*Ensign*, novembro de 1989, p. 11) Devemos aprender a verdade espiritual de cor, e depois reter na memória o que enraizamos no coração.

(4) Prática: As moças precisam aplicar o evangelho em sua vida: precisam orar, arrepender-se e cumprir convênios. Enos e o rei Lamôni agiram de acordo com o que sentiam ser verdade. Sua primeira ação foi abandonar seus pecados. Enos pediu a remissão dos pecados. O pai do rei Lamôni disse que abandonaria todos os seus pecados para conhecer a Deus. Depois, agiram de modo a fazer convênios sagrados com o Senhor. Enos prometeu declarar a verdade em todos os seus dias (ver Enos 1:26), e Lamôni e seu povo fizeram convênio de enterrar suas armas, e “nunca apostataram”. (Alma 23:6)

Nossas moças precisam saber como colocar em prática o que sabem. O Progresso Pessoal é uma ferramenta maravilhosa para pôr em prática comportamentos religiosos pessoais, como o estudo das escrituras, fazer diário, orar, prestar testemunho e servir ao próximo. No Progresso Pessoal, as moças também aprendem a seguir um padrão de compromisso que as prepara para cumprir convênios. Elas traçam metas, mantêm as metas, e depois relatam seu sucesso e aprendizado.

Quando praticamos ou fazemos o que sabemos, o evangelho passa a ser escrito em nosso coração, e o Espírito nos modifica. Tornamo-nos pessoas novas, modificadas e convertidas.

6. O Poder de uma Geração Convertida

Mas voltemos àqueles semblantes radiantes de minhas irmãs mexicanas. Tenho uma grande esperança de que podemos aumentar aquela estatística da Igreja sobre retenção. Tenho esperança, para cada moça no mundo, de que o evangelho será escrito em seu coração, de que cada uma poderá crer, converter-se e, como Enos e os amonitas, nunca apostatar.

Em uma recente entrevista pessoal com a Presidência, o Presidente Hinckley disse: “Eu acredito ser esta a melhor geração de jovens que já tivemos. Também enfrentamos o maior mal com que já nos deparamos. É uma luta constante, mas nós vamos vencer. Estamos salvando-os cada vez mais”.

Pensem no poder de uma geração convertida. Gosto de pensar em nossos jovens como a geração ‘salvadora da pátria’. Nosso netinho Joshua, de três anos, é apaixonado por alguns heróis. Ele pretende ‘salvar a pátria’ quase todos os dias, imaginando-se como o herói, é claro. Ele também adora os heróis das histórias das escrituras que sua mãe lê para ele. E sempre no ponto alto da história, ele exclama: “E então, Jesus salvou a pátria!” Na verdade, ele está certo, não está? Jesus Cristo efetivamente salva. Com frequência, Ele faz isso chamando pessoas que serão instrumentos em Suas mãos. Penso isso a respeito de nossa geração de jovens. Eles podem ser os heróis que “salvam a pátria” para sua geração.

Recentemente, eu estava no púlpito durante um devocional de preparação missionária na BYU, realizado no salão de festas do Wilkinson Center. Todas as divisórias foram retiradas e cada ponto disponível foi usado para pôr cadeiras. À minha frente, 2.000 jovens, cheios do Espírito, cantavam “Somos como o exército de Helamã, na nossa infância aprendemos; devemos ser fiéis missionários e ao mundo a verdade levar”. (*Músicas para Crianças*, p. 92) A conexão entre essa

audiência e o exército de 2.000 jovens guerreiros era extraordinária. Não tenho certeza de ter jamais experimentado a visão daqueles jovens guerreiros como um enorme corpo assim, com tanto poder e força. Mas esse visual me ajudou a ter essa visão.

Eu sabia que os 2.000 jovens amonitas haviam-se convertido ao evangelho. Tinham sido ensinados por pais bondosos, de quem já falamos, que se converteram ao evangelho e “nunca apostataram”. Essa foi uma geração erguida, acredito, para ajudar a salvar a nação nefita. Eles, assim como seus pais, guardavam os mandamentos e caminhavam em retidão. Faziam e guardavam convênios sagrados. Tinham feito convênio de lutar por sua liberdade. E também eram “fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes eram confiadas”. (Alma 53:20) Helamã os amava. Ele não era somente seu líder militar, mas também o profeta de sua época. Eles seguiam com exatidão tudo o que ele lhes pedia. Conseguem sentir o poder em uma geração erguida com o propósito de salvar a pátria?

Nossos jovens de hoje são uma geração assim. Eles podem ser ensinados por pais e líderes fiéis. Podem fazer e cumprir seus convênios batismais. Podem seguir o profeta. Podem sentir alegria no serviço altruísta, consagrando a vida na edificação do reino nestes últimos dias. Podem perseverar até o fim. Podem e devem fazer essas coisas. E nós devemos estar ao seu lado para guiá-los, prepará-los e para escrever o evangelho em seu coração.

7. Incentivo à Liderança

Sou grata a cada uma de vocês, líderes, por ajudar-nos a erguer essa geração maravilhosa. Sou grata por seu amor, sacrifício, dedicação e serviço altruísta. Há pouco tempo, participei de um jantar com uma presidente das Moças da ala. Ela mal conseguia manter o fôlego ao falar de sua ala, com cerca de 50 moças ativas. Tinham acabado de realizar uma Noite dos Padrões e Novos Inícios. A comemoração da ala “Hoje, ao Profeta Louvemos” estava a seu cargo, bem como o jantar para todas as moças antes da transmissão da reunião geral das Moças. Isso seria seguido por uma comemoração de Joseph Smith no âmbito de estaca, que terminaria bem no horário de fazer o

planejamento da Conferência dos Jovens e, depois, é claro, seria a vez do acampamento. Tudo isso sem contar todas as aulas regulares semanais, atividades, reuniões com presidências de classes, e outras reuniões nas quais estava envolvida. Os filhos dessa mulher já eram crescidos, e ela não trabalhava fora de casa, e portanto pareceria que daria conta. Mas nesse período agitado, seu marido foi diagnosticado como tendo câncer, submetendo-se à quimioterapia, e um dos seus sogros faleceu. Vocês compreendem. Nunca é fácil. Nunca é conveniente. Mas vale a pena todo o sacrifício. Vocês estão engajadas em erguer um exército de Helamã nestes últimos dias.

Há alguns anos, ouvi uma autoridade da Igreja falar sobre a importância do trabalho de vocês como líderes. Pediram a ele que realizasse uma reunião religiosa numa prisão. Alguns homens que participaram eram pais. O homem que fez a oração nessa reunião estava particularmente contrito. Sua oração dizia algo como: “Pai Celestial, sentimos grande tristeza por ter cometido os erros que nos trouxeram aqui. E como alguns de nós temos filhos lá fora, a quem não podemos ensinar no momento, oramos para que coloques bons líderes em sua vida, que lhes ensinem a maneira correta de viver”. Vocês são esses líderes. Todas nós sabemos que o primeiro, o lugar mais vital para os jovens aprenderem é em seu próprio lar. Também sabemos que nem todos os jovens têm esse privilégio, e que precisamos estar a seu lado como a segunda linha de defesa para eles. E mesmo os melhores pais precisam de segundas testemunhas e ajuda adicional para criar os filhos.

Tenho um testemunho de que cada uma de vocês foi chamada pelo Senhor para servir. Ele as chamou porque precisa de vocês nesse lugar em particular, nessa época em particular. Ele as chamou para terem sucesso. Como nos ensinou o Élder Henry B. Eyring, na conferência geral: “Em primeiro lugar, você foi chamado por Deus. (...) Quando você testifica é como se Ele estivesse testificando, quando suas mãos ajudam é como se Ele estivesse ajudando. O trabalho Dele é abençoar os filhos espirituais de Seu Pai com a oportunidade de escolher a vida eterna. O seu chamado é o de abençoar vidas. (...) [Segundo], o Senhor irá guiá-lo por revelação, da mesma forma como Ele o chamou. Você precisa pedir revelação com fé para saber o que fazer. (...) A resposta vem pelo Santo Espírito. (...) [Terceiro], Ele também irá magnificá-lo, [você] precisa disso (...) [pois] seu chamado sem dúvida suscitará oposição”. (A *Liahona*, novembro de 2002, p. 75) Sei que se cumprirá a promessa

do Senhor: “Eu irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”. (D&C 84:88)

Não podemos nos cansar de fazer o bem. Embora às vezes nós, como presidência, em um dia especialmente difícil, citeamos nossa escritura favorita sobre cansaço: “Pois eis que se comove o meu espírito (...), o que me aflige tanto que se me debilitam todas as juntas”. (1 Néfi 19:20) Portanto, talvez possamos ficar um pouquinho cansadas, mas não podemos nunca desistir. Estamos trabalhando com os preciosos filhos de nosso Pai Celestial. “Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande. Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita”. (D&C 64:33—34) E assim fechamos o círculo. O que devemos dar ao Senhor em Seu serviço é exatamente o que desejamos que as moças dêem a Ele: seu coração e mente solícita. Que possamos cada uma voltar-nos para o Senhor, completamente convertidas, dando nosso coração e nossa vida por esta grande obra.

REUNIÃO – PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

SESSÃO DAS CONSELHEIRAS

SEGUIR O PROFETA

Quando a Presidência Geral das Moças se reúne com a Primeira Presidência, três assuntos estão sempre em discussão:

- Retenção dos jovens;
- Força moral dos jovens; e
- Testemunho dos jovens.

I. Retenção dos Jovens

As líderes das Moças têm duas importantes ferramentas para ajudá-las com a retenção:

Presidências de Classe

- Cada jovem em todas as alas e ramos da Igreja, não importa quão diferente das outras garotas ela seja, deve ter amigas em sua classe. As presidências de classe são chamadas e designadas para serem amigas de cada moça. As líderes das Moças dão exemplo para as presidências de classe quanto a isso, e também são amigas de cada garota.
- “Os membros da presidência de classe cuidam de cada jovem da classe. Ajudam-na a sentir-se necessária e amada; oram por ela, passam tempo com ela e tornam-se amigas genuínas dela”. (*Manual de Instruções da Igreja*, p. 218—219) “As líderes desenvolvem relacionamentos de amor com todas as jovens e incentivam a amizade entre elas”. (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, [1988], p. 211)

Conselho da Ala

- A liderança das Moças, a da Sociedade de Socorro e a do sacerdócio trabalham em conjunto para garantir a transição segura da moça para uma vida adulta ativa na Igreja. A Primeira Presidência enviou uma carta, em 19 de março de 2003, com cinco recomendações para essa transição. A irmã Susan Tanner e a irmã Bonnie Parkin deram idéias excelentes sobre como

implementar essa carta, em discursos que podem ser encontrados no site lds.org/Serving in the Church/Young Women/Introduction to Young Women/Helping Young Women with the Transition into Womanhood.

II. Força Moral dos Jovens

As reuniões de conselho da ala e as reuniões com os líderes do sacerdócio podem centrar as discussões em assuntos que estejam afetando a força moral das moças, como o recato e a pornografia. (As líderes das Moças não devem discutir o aspecto da pornografia diretamente com as moças, sem aconselhar-se antes com os líderes do sacerdócio.)

- As pesquisas mostram que a falta de recato no vestuário das moças incentiva o uso da pornografia nos rapazes; que eles constituem uma população crescente no uso da pornografia; que sua futura opção de um casamento digno no templo está correndo risco; e que eles se colocam em situação de risco na comunidade como um todo.
- Para combater esse mal duplo, ensinem o plano de salvação e o princípio da santidade do nosso corpo.

Roupa esporte em locais sagrados afeta a força moral das moças.

- O comparecimento à reunião sacramental e ao templo são eventos sagrados na vida das moças e suas líderes.
- Ensinem a doutrina associada com o sacramento para ajudar as moças a entenderem a importância desses eventos em sua vida.
- As líderes e as mães das moças devem ser exemplares no vestuário, quando em locais sagrados.

III. Testemunho dos Jovens

“Como líderes, precisamos fazer tudo o que pudermos para aumentar (...) o testemunho que [nossas moças] têm (...) do Salvador Jesus Cristo.” (Jeffrey R. Holland, Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, junho de 2004, p. 15)

- Criem eventos e circunstâncias onde os jovens possam sentir o espírito do Espírito Santo,

- começando com altas expectativas, preparando os jovens com antecedência, dando-lhes tempo para se aquietarem, usando as escrituras, testificando sobre a verdade, usando os hinos, amando e aceitando todos os que comparecerem, sendo um exemplo, e orando juntos.
- Os eventos que comemoram o nascimento do Profeta Joseph Smith e a organização da Igreja estão apresentando excelentes oportunidades para os jovens obterem um testemunho.
 - Decorar e internalizar princípios das escrituras são coisas que ajudam a aumentar o testemunho das moças. Os grupos de Moças que decoraram “O Cristo Vivo” e “A Família --- Proclamação ao Mundo” passaram a sentir a ajuda do Espírito em sua vida. As líderes que usam as escrituras para responder a perguntas do dia-a-dia das moças estão edificando o testemunho nas moças.
 - As mulheres de todas as idades que amam as moças e têm fé no Senhor Jesus Cristo e Seu evangelho são mais indicadas para liderar as moças.

IV. A Visão da Presidência Geral das Moças

Uma moça desenvolve um testemunho de Jesus Cristo e se converte a Seu evangelho à medida que compreende sua *identidade*, se qualifica para o *Espírito* e confia Nele, cumpre seus *convênios*, e se *prepara* para futuras responsabilidades. O livreto *Para o Vigor da Juventude*, Progresso Pessoal, as aulas de domingo, a mutual, o acampamento e outras atividades são ferramentas que a ajudam a obter esse testemunho.

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

TREINAMENTO DAS MOÇAS

NUTRIDAS PELA BOA PALAVRA DE DEUS

"Para que fossem (...) nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los no caminho certo."
(Morôni 6:4)

OBJETIVO: Para ajudar as líderes das Moças a ensinar de modo a permitir que o Espírito Santo testifique a respeito de Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado, a Presidência e a Junta Geral das Moças escreveram sete perguntas à guisa de orientação:

1. Qual é o **princípio** do evangelho a ser ensinado? (Ver D&C 88:77.)

Como encontrar o princípio: ler o objetivo da aula; ler o cabeçalho da seção.

“As pessoas encarregadas de falar e ensinar em nossas reuniões precisam fazê-lo com vigor doutrinário que possa ser ouvido e sentido. (...) É isso que o Espírito Santo pode confirmar no coração dos filhos de Deus.” (M. Russell Ballard, “Testemunho Puro”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 40)

2. Quais são as **necessidades** de minhas moças quanto a este princípio? (Ver D&C 12:8.)

Perguntas para direcionar seu pensamento: Qual é o nível de compreensão desse princípio em suas moças? Quais os desafios que suas moças enfrentam na vida? Como você pode passar a conhecer melhor suas moças?

3. Quais recursos eu devo **estudar** para me preparar? (Ver D&C 11:22.)

Recursos aprovados: Manual das Moças, escrituras, Guia de Recursos das Moças (edições de maio e novembro de *A Liahona*), ‘Auxílios das Aulas de Domingo’ (revista *New Era*), hinos,

Progresso Pessoal, *True to the Faith* [Sempre Fiéis], *Para o Vigor da Juventude*, *Gospel Library* [Biblioteca do Evangelho] (lds.org).

“Nosso estudo e uso das escrituras são um convite para receber revelação e ser ensinados pelo Espírito Santo.” (David A. Bednar, *Church News*, 20 de novembro de 2004)

4. O que farei para **me preparar** espiritualmente? (Ver D&C 42:14.)

Perguntas para direcionar seu pensamento: Como estão suas orações? Você precisa jejuar para um propósito específico? Você precisa reparar algo num relacionamento? Você precisa se arrepender de algo específico para poder ter a presença do Espírito? A frequência ao templo irá ajudá-la a preparar-se para ensinar esse princípio?

“Como professores e pais dos jovens, precisamos viver o evangelho de tal maneira que teremos sempre a companhia do Espírito. Se vivermos dignamente, o Espírito estará sempre conosco. Então, poderemos ensinar pelo Espírito. Quando ensinamos pelo Espírito, os jovens poderão sentir isso e receber o Espírito.” (Robert D. Hales, “Ensinar por meio da Fé” *A Liahona*, setembro de 2003, p. 20)

5. Como poderei levar as moças a **engajar-se** no aprendizado? (Ver D&C 50:22.)

Perguntas para direcionar seu pensamento: Que perguntas irei fazer? Que métodos didáticos irei usar? Que experiências pessoais poderei compartilhar? (*Ensino, Não Há Maior Chamado* [1999], pp. 88—95)

“Os métodos que você utilizar para ensinar as verdades do evangelho ajudarão os alunos a desenvolver sensibilidade pelas coisas sagradas.” (*Ensino, Não Há Maior Chamado* [1999], p. 91)

6. O que minhas moças irão **fazer** como resultado desta aula? (Ver Mosias 4:10.)

Perguntas para direcionar seu pensamento: Que designações posso dar às moças para que apliquem este princípio? Será que uma anotação em seu diário irá ajudá-las a lembrar este princípio? Há alguma experiência ou projeto no Progresso Pessoal que as ajude a praticar este princípio? Há algum tópico no livreto *Para o Vigor da Juventude* que possa ajudá-las a praticar este princípio?

“Devemos ter em vista fazê-las tornarem-se verdadeiramente convertidas ao evangelho de Jesus Cristo enquanto são jovens.” (Henry B. Eyring, “We Must Raise Our Sights” [Devemos Elevar Nossa Visão], *Ensign*, setembro de 2004, p. 14)

7. Qual **testemunho** pessoal sobre este princípio que eu posso prestar? (Ver 2 Néfi 25:26.)

“*Jamais* tornemos nossa fé difícil de perceber.” (Jeffrey R. Holland, “Mestre, Vindo de Deus”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 25)

“Mantenham o fogo de seu testemunho do evangelho restaurado e de nosso Redentor brilhando tão forte que nossos filhos possam aquecer as mãos junto ao fogo de sua fé.” (Boyd K. Packer, “Os Anos Dourados”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 82)

CONCLUSÃO: “Seu sagrado chamado lhes dá o direito divino de receber inspiração. Busquem-na com confiança.” (Richard G. Scott, Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, janeiro de 2004, p. 8)

Para acessar o Guia de Ensino das Moças, que se baseia nessas sete questões:

- [LDS.org/Serving in the Church/Young Women/Sunday Lessons](http://LDS.org/Serving%20in%20the%20Church/Young%20Women/Sunday%20Lessons) ou página inicial.
- Cada pergunta vem acompanhada de citações e auxílios.
- Preencha as perguntas no computador ou imprima-as e trabalhe fora do computador.
- As perguntas podem ser usadas para ensinar em qualquer situação (noite familiar, devocionais ou discursos)

- As perguntas podem ser usadas para planejar qualquer atividade das Moças (acampamento, conferência de jovens, mutuais)